

Olho Nu

PRIMEIRO JORNAL VIRTUAL SOBRE NATURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

Edição Nº 14 -
Novembro 2001

Editorial

Olá, amigos naturistas do Brasil. Apesar de nosso pequeno atraso para distribuição, devido a problemas técnicos, OLHO NU está de volta par oferecer a todos vocês o melhor do mundo do Naturismo.

A polêmica sobre a aceitação de homens desacompanhados de mulheres em áreas naturistas continua provocando muitas reações. Alguns contra, outras a favor. E tudo está relatado na íntegra e sem retoques, como deveria ser toda mídia que se diz democrática.

A seção cartas está também recheada de conteúdo. Muitas pessoas querem dar sua opinião e trazer mais informações. Uma das cartas, a de Davi Ruigt, ganhou uma seção própria com o nome de NATCRÔNICA. Davi faz comentários sobre alguns temas que foram apresentados em edições anteriores.

Sem dúvida, uma das maiores paixões do naturista é a praia. E sobre praia o canal pago *People and arts* exibiu um documentário sobre este tema, chamado "Paixão por praia", leia mais em NATcuriosidades.

A Federação Brasileira de naturismo faz questão de lembrar as regras do Naturismo brasileiro e Fellipe Barroso faz sua crônica e nos deleita com a letra da música "Monte Castelo" de Renato Russo.

Esta edição está um convite à leitura e análise. Por causa de problemas técnicos citados anteriormente, nessa edição não serão apresentadas as seções HUMOR NATURISTA e FOTOFAGRANTE.

Boa leitura e divertimento.



Cartas dos Leitores

E-mail: jornalohonu@ig.com.br

Pedro

Parabenizo pela sua iniciativa em criar este jornal virtual. O Naturismo está precisando ser divulgado de forma positiva como você o tem feito. Gostaria de expressar minha preferência em continuar recebendo o Jornal no formato WORD porque fica muito mais fácil para acessá-lo.

Quanto ao seu editorial da última edição (13ª), concordo plenamente e acrescento que é uma pena que o a prepotência e a falta de ética de alguns te obrigue a ter que censurar as reportagens sobre naturismo a partir de agora.

Max

duclos@cpqd.com.br

HONRADO DIRETOR DO OLHO NU,

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE RECEBO SEU JORNAL, POIS GOSTEI MUITO DAS SUAS MATÉRIAS.

CERTAMENTE, EM BREVE, IREI VISITÁ-LOS PESSOALMENTE. FICO MUITO CONTENTE EM EM MANTER CONTATO COM VOCÊS. ESTÃO DE PARABÉNS. GRANDE ABRAÇO.

MARCIO AURÉLIO

marciodaselva@bol.com.br

Pedro,

Não sei que tipo de censura foi feita no "Direito de Resposta" do Belmiro, que mais foi um "Direito de Acusação".

Não vou responder ao que não é digno de resposta.

Já faz muito tempo, critiquei a postura do Jornal Olho Nu, por

ÍNDICE

POLÊMICA- "Homens desacompanhados em áreas naturistas" – vários autores	página 3
NATCURIOSIDADES- "Britney Spears torna-se naturista honorária"	página 6
"Paixão por praia" - por Pedro Ribeiro	página 7
NATNOTÍCIAS – "Encontro dos naturistas de Abriçó"	página 8
"www.olhonu.cjb.net faz aniversário"	página 9
"Novo concorrente"	página 9
"Naturismo na TV"	página 9
FBrN – "Normas e éticas do naturismo brasileiro"	página 9
NATCRÔNICA – "De sexualidade e homens desacompanhados (?)" por Davi Ruigt	página 10
NATURISTEEN – "Eu acho legal para os outros, mas para mim..." por Fellipe Barroso	página 11
"Monte Castelo" letra de Renato Russo	página 12

publicar opiniões e acusações que ofendem aos leitores. Eu mesmo, me senti por várias vezes ofendido, em artigos nos quais um habitual colaborador desse jornal virtual, insistia em tentar apagar meu nome da história, sempre fazendo insinuações nas entrelinhas. A própria propaganda do livro *Corpos Nus* é ofensiva, na medida em que sugere que as outras obras sobre naturismo - no caso o meu livro, muito anterior ao dele - não é sério, não é sincero, não tem fontes idôneas, tem verdades retocadas, e não é escrito por um naturalista digno.

Por esse motivo, resolvi escrever o artigo "Oportunistas", publicado na última edição do Olho Nu.

Aproveito para fazer o seguinte esclarecimento:

Na página 75 do Livro *Corpos Nus*, de Paulo Pereira, onde ele faz uma citação do meu livro, no qual afirmo que "comprei um livro atas e registrei a fundação da FBN como sendo o resultado de uma reunião ocorrida no restaurante da Praia do Pinho, em 15/1/88, entre o Presidente da AAPP e o representante da INF - International Naturist Federation no Brasil, Hans Frillmann". Paulo Pereira segue, dizendo: "Como se vê, o velho amigo Hans Frillmann está em todas (...)". Pois bem, a expressão que usei "como sendo o resultado de uma reunião..." significa, na verdade, que nunca houve tal reunião. Para conseguir a própria assinatura de Hans Frillmann no livro atas, muito tempo depois de tê-lo escrito, sozinho, tive de convencê-lo, pois ele havia casado e sua esposa o proibira de qualquer ligação com o naturismo.

Na mesma página, mais abaixo, Paulo Pereira faz mais uma referência ao meu livro, na qual falo de Sérgio de Oliveira, e a seguir comenta: "De fato, em 1989, surgiu mais uma luz, certamente a terceira; a primeira

foi Luz del Fuego; a segunda foi a nossa A.N.B., em 1969, e a terceira foi mesmo Sérgio. Eis a pura verdade."

Pelo visto, Paulo Pereira refere-se ao naturismo no Rio de Janeiro (e não no Brasil), pois no mesmo livro, no depoimento de Sérgio de Oliveira, o próprio Sérgio conta: "(...) fiquei amigo do Celso Rossi, que sugeria que se fundasse uma associação no Rio de Janeiro. (...) O Celso foi um grande impulsor, ajudando muito no preparo do estatuto."

Isto demonstra que:

1. A criação da AAPP e, posteriormente, da FBN não teve qualquer relação fática ou histórica com grupos naturistas remanescentes dos antigos movimentos naturistas no Brasil, e,
2. que a Rio Nat originou-se do incentivo da AAPP e da FBN e com o trabalho de Sérgio de Oliveira e Luiz Paulo, além de outros amigos frequentadores da Praia do Pinho. Depois disso, incorporaram-se ao grupo, sendo muito bem vindos, os naturistas da "velha guarda".

Considero "Naturistas Profissionais" todos aqueles que trabalham pelo naturismo e dele tiram seu sustento.

Considero-me "Aposentado", pois não pretendo mais atuar na linha de frente e nem desenvolver novos projetos.

Depois de tantos anos de luta, não seria justo deixar que apagassem o meu nome da história. Seria mais "político" que alguém o fizesse por mim, mas é mais prático e direto fazê-lo pessoalmente.

Responderei àqueles que julgar merecedores de respostas.

Não responderei àqueles que não fizerem, ou fizeram, por merecê-las.

Aprecio muito a vontade do Sr. Paulo Pereira e acredito no seu verdadeiro idealismo.

Inclusive dele recebi, recentemente, uma carta, convidando a um aperto de mãos: considere-as, de público, apertadas.

Celso Rossi

celso@naturis.com.br

Oí Pedro,
Tudo bem?

O jornal está sensacional como sempre. Os assuntos abordados nesta edição são muito interessantes.

Gostei muito da matéria que aborda homens sozinhos em praias e clubes de naturismo. Acho também que existe muito preconceito com relação a homens desacompanhados de mulheres nesses lugares. Mas isso não vai durar muito não. As pessoas estão vendo que não tem nada a ver impedir homens de frequentar esses lugares sozinhos. Como sou adepto da depilação, achei muito interessante a matéria que aborda este assunto. Gosto muito do seu jornal, porque ele é bastante democrático, liberal, atual, pioneiro, didático, divertido, enfim, tudo que um jornal precisa para alcançar o sucesso.

Parabéns Pedro, continue assim. Você é um profissional de muito talento.

O que seria de nós naturistas se não existisse o seu jornal. Pedro ele é o único que temos, sem ele seríamos órfãos. O Rio não teria acesso a uma gama de informação do naturismo do Brasil e do mundo. Parabéns, Pedro, pelo seu trabalho. Gostaria também de destacar o nível editorial e redacional. Maravilha. PARABÉNS.

Abraços,

Roberto Carillo

prsc@domain.com.br

Pedro,
gostaria de uma segunda tentativa no sentido da criação de uma comunidade naturalista virtual. Isso seria possível através de um programa chamado mirc, no qual a comunicação na forma de chat tem uma velocidade quase

instantânea. É só entrar em www.mirc.com, escolher a opção download mIRC, aí em latin american sites, escolher o link "mirc in brazil". aí é só baixar o programa, instalar e abrir. Muito simples. aí vc preenche o seu nome, e-mail, nick e onde está o "Random US DALnetserver", ir para "Brasirc". Aí é só entrar no canal "naturismo" pode parecer complicado, mas vc entrando e mexendo vai aprender rápido. Aí podemos anunciar esse canal para todos naturistas cadastrados em sua caixa postal...

abraços,
Cláudio

naturismus@yahoo.com.br



Novamente o assunto "Homens Desacompanhados" volta a preocupar e causar polêmicas em naturistas de todo o Brasil. As associações apresentam razões para que se permaneça como está o fato de homem desacompanhado de mulher não ser aceito em áreas naturistas, por outro lado, muitos destes homens se sentem discriminados e rejeitados no meio naturista, embora garantam que seu comportamento é estritamente naturista nestas áreas.

Temos recebido diversas cartas sobre o assunto e resolvemos publicá-las nesta seção, fora da seção de cartas. Leiam com atenção cada justificativa, contra ou a favor, e tire suas próprias conclusões, caro leitor. Querendo também enviar a sua própria é só escrever para jornalolhonu@ig.com.br.

Amigos, Pedro e todos Naturistas da Associação de Abricó e do Brasil, desejo por esta apoiar e reforçar o que nosso amigo Lucas Silveira escreveu no 2º caderno do Jornal Olho Nu de nº 13 - REFLEXÃO.

Essa idéia de que homem desacompanhado criará proble-

mas em praias e outros locais "Naturistas", além de antiética, pois estamos desrespeitando os direitos dos cidadãos, é uma forma de fazer com que, nós homens sós, nunca tenhamos a chance de conhecermos uma companheira que se afine com nosso pensar. Como poderemos, inclusive, namorar alguém que siga nossa filosofia de vida se não temos acesso às pessoas que comprovadamente, já de antemão, a seguem? O acaso de encontrarmos alguém, fora deste círculo, que adira ao naturismo, ou pelo menos simpatize com a mentalidade é pequena, pois a hipocrisia em nossa sociedade é tamanha.

Além do mais, nós homens desacompanhados, somos por questão de cultura, pelo menos a maioria, mais tendenciosos ao isolamento, pois estamos sós e nos chegarmos a alguém é uma questão de, "literalmente", que a pessoa demonstre alguma "queda" ou desejo de nos conhecer e conversar conosco. Afora isso ficamos na nossa, ali sozinhos, pegando nosso solzinho.

Para corroborar, cito nosso "canto" onde homens desacompanhados são uma franca maioria, e normalmente não existem problemas com os casais que ali freqüentam. Pelo contrário, formamos um grupo que aos poucos se une por um ideal e se protege mutuamente.

Um abraço a todos,
Luiz Junior.

duende@ajato.com.br



Quando há muitos homens numa praia naturista, há excesso de homens?

Olá Pedro!

Há algum tempo conversava com um colaborador de seu jornal, Chris Natal, quando surgiu uma idéia. Vc acha que seria interessante um programa desenvolvido em parceria com naturistas e clubes naturistas visando facilitar o ingresso de naturistas desacompanhados?

Entendo que o principal receio dos administradores de clubes é de permitir livremente a entrada de homens desacompanhados e acabar recebendo grupos de "voyeurs" ou, ainda, de vândalos. Limitar a entrada de casal, de certa forma, inibiria a presença destes grupos que, para as bagunças, costumam ir desacompanhados das respectivas companheiras.

Assim, entendo que é premente criar um mecanismo para que os naturistas desacompanhados sejam, de certa forma, avaliados quanto à conduta. Sei que não é a melhor opção, mas certamente desejável quando se pensa que muitos naturistas têm sua entrada proibida.

A idéia é que famílias naturistas, que se tornariam "padrinhos" do novo naturista. Para ficar mais afinada a proposta, criaríamos cadastros nos clubes com os dados do novo naturista (ainda que não seja sócio), permitindo o intercâmbio entre os clubes dos arquivos com os dados. O casal de naturistas responsabilizaria-se por apresentar o clube, deixar claro o estatuto ético, enturmar o novo naturista no clube e, ao final, avaliar sua conduta.

Após algumas avaliações (talvez 3), o novo naturista receberia uma carteirinha que o habilitaria a freqüentar sozinho os clubes sendo que nestes locais haverá um prontuário sobre sua conduta em arquivo eletrônico a ser trocado por internet com os outros clubes. Sei que parece uma idéia fiscalizadora demais, mas garantiria certa segurança

para o clube e liberdade para o naturista de freqüentar qualquer clube após este "estágio probatório". De qq forma, é uma idéia...

Abraço,

Daniel
São Paulo, SP. 25 anos
naturismo@email.com.br

Olá Pedro,
Apenas um comentário, a respeito do artigo sobre homens desacompanhados:

Fui o presidente da AAPP durante os primeiros 5 anos de implantação da Praia do Pinho. Sempre lutei pelo direito dos homens desacompanhados (eu mesmo fui um, durante alguns anos). O corpo diretivo da AAPP era composto por um Conselho Deliberativo, que decidia as regras da praia. Aquela divisão foi fruto de decisões democráticas daquele conselho, nas quais, mesmo sendo o presidente, sempre tive voto vencido.

Meu posicionamento foi mais eficaz na Colina do Sol, onde o que pesa é o controle sobre a diferença numérica entre sexos, para que a mesma não seja superior a 20% (apenas um monitoramento).

Com relação ao artigo de Lucas Silveira, tenho algumas observações:

1. De um modo geral, os homens não se importam muito com a presença de outros homens - desacompanhados ou não - nus, ao seu redor;

2. As mulheres, ainda de um modo geral, é que sentem-se inseguras se houver um número muito desproporcional de homens nus, em relação ao número de mulheres ao seu redor;

3. Os homens não se importam se houver um grande número de mulheres nuas ao seu redor;

4. As mulheres também não se importam se houver um grande número de mulheres nuas à sua volta;

5. Se as esposas se sentem inseguras numa praia onde as mulheres forem minoria (eu me refiro a 10 mulheres e 50 homens, por exemplo), elas pedem aos seus maridos - ou companheiros - para ir embora. Cada casal ou família que abandona a praia faz aumentar ainda mais a desproporção do número de homens com relação ao número de mulheres, o que gera mais insegurança nas mulheres que ficarem.

6. 10 homens não se sentiriam constrangidos, ou inseguros - muito pelo contrário -, se estivessem numa praia rodeados por 50 mulheres.

Se você fizer uma enquête entre homens e mulheres numa área naturista (não considerando as exibicionistas) você verá que, na prática, acontece o que está enumerado acima. Este é o dilema dos dirigentes das áreas naturistas. Nenhum dirigente gosta de lidar com questões polêmicas: elas geram discordância e inimizade, quando não brigas. Mas, se seu interesse é conseguir criar uma praia naturista como é a sociedade normal (com igual número de homens e mulheres), dificilmente escapará de alguma espécie de divisória e limitação aos homens desacompanhados (especialmente em grupos), pois à medida que aumentar o número de homens desacompanhados na praia, diminuirá a sensação íntima de segurança das mulheres que lá estiverem.

Isso é o que acontece com as praias que não tem qualquer controle: o número de homens é geralmente dez vezes maior que o número de mulheres; os casais sentem-se inseguros para levar seus filhos; sem crianças, o ambiente torna-se mais sexualizado; grande percentual de homossexuais masculinos passa a ser o público freqüentador da praia.

Se isso decorre de efeitos culturais ou psicológicos, podemos discutir sobre esses

enfoques. O importante é que seja esclarecido que as divisões que separam homens desacompanhados das áreas de casais são exigências das mulheres e não de "maridos ciumentos ou inseguros", até por que homens inseguros e ciumentos não levam suas esposas a áreas naturistas.

Espero ter colaborado.

Celso Rossi
celso@naturis.com.br

A propósito de matéria publicada no 2º caderno da edição nº 13 do Jornal Olho Nu, de autoria de Lúcio Silveira, versando sobre a presença de homens desacompanhados em área naturista, gostaríamos que publicasse a matéria abaixo, constante do link "Homens desacompanhados, da página "Naturismo", do site www.tambaba.com, que é basicamente uma resposta ao autor, sobre seus questionamentos sobre o assunto.

Ao final da matéria teceremos mais alguns comentários sobre nossa opinião pessoal sobre o assunto, os quais, gostaríamos muito, fossem também publicados.

"HOMENS DESACOMPANHADOS
Em quase todas as áreas Naturistas do Brasil é proibida a entrada de homens desacompanhados de suas companhias femininas, mas permite-se que mulheres desacompanhadas adentrem essas áreas sem o menor problema. Trata-se de assunto bastante polêmico, que merece algumas análises. Senão vejamos.

A situação é muito simples. Devido ao tipo de cultura familiar existente no Brasil, caso fosse permitida a entrada de homens desacompanhados, fatalmente, ao final de alguns minutos, teríamos dentro da área milhares de homens interessados apenas em olhar as mulheres nuas. Tal situação

inibiria a presença de famílias e casais dentro da área. Como consequência, teríamos uma praia não de naturistas, mas sim, de homens nudistas tentando flagrar alguma mulher nua. Ao passo que, com as mulheres, não acontece esse tipo de situação, porque a nossa cultura é machista e não existe por parte das mulheres essa mesma ansiedade por tentar ver pessoas nuas.

Além disso a filosofia naturista é familiar, portanto a presença da família é o que o naturismo tem de mais importante. Um homem desacompanhado inibe a presença da família. A mulher desacompanhada não inibe.

Comungamos da idéia de que, se um homem quer conhecer uma área naturista, ele deve primeiramente convencer a sua família para que ela também venha participar da sua experiência. Não entendemos a razão dos homens quererem sempre deixar a sua família em casa e ir a uma área naturista conviver com a família dos outros.

Sabemos ainda que os homens solteiros não possuem famílias constituídas por eles, dispostas a frequentar uma área. Mas, se abertas exceções, fatalmente elas virariam regras, pois é muito difícil na portaria da praia descobriremos quem são os homens casados que deixaram as famílias em casa e quem são os solteiros. Homens casados não possuem carimbos ou marcas fixas que os diferenciem dos solteiros. Se aberta a exceção para homens solteiros, todos os homens do Brasil se apresentariam na portaria como solteiros.

Diante do exposto, pede-se a todos os homens, que quiserem frequentar áreas naturistas, a devida compreensão para o problema e exortamos, para a preservação de nossas áreas e para a continuidade do naturismo, sempre que



Todo homem desacompanhado de mulher não sabe se comportar ?

desejarem ir a uma área, para que primeiramente convença os seus familiares a acompanhá-lo. Nestas circunstâncias ele será muito bem vindo em nosso meio, caso contrário pedimos a gentileza de deixar a sua visita para uma outra ocasião. Toda família naturista do Brasil agradece."

Como Administrador da SONATA-Sociedade Naturista de Tambaba, cuidávamos da portaria da Praia, num final de semana de Fevereiro, um sábado de pouca frequência, quando, a pedido de alguns frequentadores que questionavam nosso posicionamento sobre o assunto, resolvemos liberar, por 2 (duas) horas, a entrada de homens desacompanhados. Assim das 9:00 até às 11:00 h, a todos os homens que chegavam à portaria era liberada a entrada, depois de alguma conversa sobre os procedimentos do código de ética. Exatamente às 11:00 h, saímos com um grupo para circular na praia. O que encontramos: 86 (oitenta e seis) homens sozinhos e 27 (vinte e sete) casais. Dos oitenta e seis homens desacompanhados, apenas 6 (seis) demonstravam atitudes de naturistas e curtiam o sol como pessoas normais. Os outros oitenta, olhavam acintosamente para os casais, em atitudes de regozijo, com absoluta falta de respeito. 57 (cinquenta e sete) haviam deixado as suas esposas no lado opcional, porque elas não tiveram coragem de tirar a roupa. Quanto aos casais, dezessete deles - alguns com crianças, já se preparavam

para ir embora por causa da invasão dos homens.

Diante do quadro, não tivemos outra alternativa a não ser, conversar com os casais, informá-los de que se tratava de uma experiência, mas que já estávamos tomando as devidas providências.

A missão de tirar os homens da praia foi extremamente desagradável, pois levamos 3 (três) horas para convencê-los a se retirarem da Praia. Para alguns mais exaltados, que diziam estarmos privando-os de ver um monte de mulheres peladas, tivemos que recorrer à polícia.

Depois dessa experiência, tivemos que tomar medidas mais radicais para coibir a entrada do homem desacompanhado na Praia. Mesmo que, entendemos, estivéssemos cometendo alguma injustiça com algum bem intencionado, como é o caso do Sr. Lúcio Silveira e de tantos outros naturistas solteiros existentes por aí. Mas numa área pública como a nossa, a exceção é extremamente perigosa. Além disso consideramos que a liberação de alguns, que nos parecessem naturistas convictos, em detrimento da liberação de outros, seria uma discriminação muito mais grave, do que tentar convencer a todos indistintamente.

Quanto à Constituição Federal, alegada por ele, numa área pública quem determina as regras de comportamento são os gerenciadores da área. No caso de praias, a Prefeitura Municipal. Se num prédio do Fórum de Justiça, numa Assembléia Legislativa ou num Palácio de Governo, existem regras de comportamento, baixadas pelos presidentes desses órgãos, tais como: proibição do uso de

bermudas, minissaias e etc., quem determina a forma de frequência a uma praia são os órgãos municipais. Portanto é muito controverso os argumentos de "Direito de ir e vir". Todos têm o direito de entrar e sair de qualquer lugar, desde que cumpram as regras do local.

No Brasil, normalmente a fiscalização das áreas naturistas é feita por entidades que conglomeram os naturistas frequentadores, com respaldo das prefeituras que as jurisdicionam. Essas entidades foram formadas por casais e famílias, que se juntaram e convenceram as prefeituras a delimitarem um espaço para o seu uso. É absolutamente natural que elas defendam os interesses de seus associados. Acho que os homens solteiros também têm o direito de se juntarem em associações, convencer prefeituras e conquistarem os seus espaços naturistas, sem que eles tenham que invadir espaços conquistados por outras entidades.

Acho muito importante para o Naturismo que todos respeitem o espaço de cada um. Pessoas, entidades, governos e etc. Respeitem inclusive e principalmente os espaços não naturistas. Se acontecer de uma entidade conseguir um espaço próprio para frequência de homens desacompanhados, com certeza vamos respeitar esse espaço, ASSIM COMO GOSTARÍAMOS IMENSAMENTE QUE ELES RESPEITASSEM O NOSSO.

Nelci-Rones Pereira de Sousa
Ex-presidente da SONATA-
Sociedade Naturista de Tambaba
e_mail: rones@rones.com.br
sonata@tambaba.com.

Boa tarde:

Sou naturista, frequentador da Praia da Galheta em Florianópolis e moro há pouco em Floripa.

Há muitos anos vou a recantos naturistas com minha esposa. Nunca fui sozinho a nenhum desses lugares. Apesar disso, gostaria de participar dessa discussão a respeito da presença de homens desacompanhados.

Qual seria o mal maior? Excluir os desacompanhados, o que configura preconceito? Incluir desacompanhados, o que acarretaria algum possível problema?

Não tenho dúvidas de que o mal maior é sempre o preconceito, um mal que transcende o nudismo, pois atinge minorias em todo o mundo. Um homem desacompanhado numa praia naturista pode, por exemplo, se excitar, ter ereções, mas isso não significa que ele está cometendo algum crime. Excitar-se é normal diante de certas visões, de certas situações. Os acompanhados também podem se excitar e até causar problemas. Por acaso os naturistas não são erotizados? Aliás, está na hora de colocar em discussão o erotismo no nudismo, porque parece que isso é um tabu, como se o fato de estar nu, estar com a natureza não sensualizasse as pessoas. É saudável erotizar-se.

Prefiro correr o risco de conviver em recantos naturistas com homens desacompanhados que praticar preconceitos contra pessoas. As mulheres desacompanhadas podem frequentar o nudismo, certamente porque não têm pênis, portanto, não têm ereções. O preconceito talvez seja contra o pênis ereto.

Um grande abraço.

João Batista Freire, professor universitário.

mrfreire32@uol.com.br



Britney Spears torna-se uma nudista honorária !

Enviada por [Adrian](#)
Do site www.clothesfree.com

Traduzido por [Pedro Ribeiro](#)

Segunda feira
15 DE OUTUBRO DE 2001



Nudistas irlandeses estão fazendo de Britney um membro honorário de sua organização após ela admitir caminhar nua em sua casa. Britney revelou que ela adora passear por sua propriedade em Hollywood de 3,9 milhões de dólares usando nenhuma roupa, e está aparentemente na boa companhia de Bruce Willis e Demi Moore que também são nudistas declarados.

Britney diz, "Vocês deveriam ser orgulhosos de sua sexualidade. Só porque eu sou jovem não significa que eu não posso ser *sexy*. Todo mundo tem opinião sobre você, mas a única que importa é a sua própria".

A Associação Naturista Irlandesa trabalha no sentido de legalizar o nudismo, e estão encantados com o privilégio de tê-la como associada honorária.

Pat Gallagher, uma representante da Associação, diz, "Nós daremos a Britney um passaporte o qual a autorizará a frequentar todos os eventos de nosso clube quando ela vier a Irlanda." Britney é bem conhecida por suas roupas reduzidas e *sexy*, então as notícias de seus hábitos nudistas não causarão nenhuma surpresa pra muitos de seus fãs. Ela revela, "Eu ando por minha casa inteiramente nua, pois não sou

Visite a página do jornal
Olho nu
na internet www.olhonu.cjb.net
e **assine o abaixo assinado** para enviar ao congresso nacional em Brasília
pela **aprovação da Lei 1411** de autoria do deputado federal Fernando Gabeira sobre criação de áreas naturistas públicas.

muito modesta. Acho que o corpo é uma coisa bonita, e você não deve esconder-se.”

A Associação baseada na Irlanda espera que Britney possa ajudar sua causa com uma gravação de um sucesso com o naturismo como tema, “Talvez Britney pudesse escrever uma canção sobre nudismo na Irlanda, talvez pudesse chamá-la ‘Irlandesas Vão Sem Sutiã’.”

Paixão por Praia

Os canais por assinatura têm sido boa fonte de curiosidades a respeito do Naturismo e assuntos de nosso interesse. Embora eu faça sérias restrições a alguns programas especialmente do **People and Arts**, quando fazem matérias sobre lugares a serem visitados, dos quais se tem certeza que uma das maiores atrações do lugar são as áreas para a prática do Naturismo, e o canal não faz sequer uma menção a este tipo de comportamento.

Porém, este mesmo canal, exibiu em sua programação um especial chamado “Paixão por praia” que foi ao ar diversas vezes neste ano. Narrado, no original, por Frankie Avalon, aquele ator famoso dos filmes de praia da década de 60, o programa apresenta uma curiosa história do hábito de se ir à praia nos últimos séculos. Claro, que mais uma vez, o nudismo foi esquecido e alguns entrevistados demonstraram o atraso cultural de muitas cabeças norte-americanas em relação às vestimentas, com críticas às sungas de praia tipo *speedo*, consideradas indecentes e com declarações do tipo “*jamais seria amigo de um cara que se vestisse assim*”, “*as pessoas deveriam ser presas por usar isso*”, enquanto que as imagens mostravam praias com homens usando bermudas e mulheres biquínis da década de 50, parecendo mesmo que tínhamos voltado no tempo. Ainda assim boa parte do programa não foi

decepcionante e o que se pôde aproveitar está escrito a seguir.

Transcrito por Pedro Ribeiro

“Durante a Idade Média, a praia era considerada um lugar horrível, cheio de monstros, pragas, a porta de entrada da morte e da destruição. As pessoas evitavam chegar à praia a todo custo.

Na Inglaterra, e, provável, no resto do mundo, o mar era considerado como um ambiente hostil. Não era o lugar onde você mergulharia ou nadaria; você só ia até o mar se precisasse fazer uma viagem de navio, ou para pescar, ou para matar sua fome. Mas ninguém ia até o mar e entrava na água só para se divertir.

Foram os antigos romanos os primeiros que se aventuraram a nadar no oceano. Mesmo assim não fizeram por prazer. Eles consideravam o mar como um meio de se lavar ou até de se curar, mas não para se divertir.

Os romanos tinham mais ou menos o mesmo conceito que hoje temos das praias. Um lugar que se vai nas férias para fugir de tudo e até para organizar festas. Mas quando o Império Romano caiu, e a Idade Média se instalou, as praias passaram a ser lugares de horror.

Durante séculos, a maioria dos navegantes tinha um medo mórbido da água. Até os piratas que dependiam, para viver, que os outros tivessem medo deles, achavam também que o oceano era cheio de monstros, serpentes marinhas e outras criaturas perigosas.

“Realmente não se deve entrar na água, pois só Deus sabe o que há nela”.

Lá pelos anos 1700, a atitude das pessoas em relação às praias começou a mudar. E não foi porque de repente a água virou um lugar divertido, mas porque fazia bem às pessoas.

Levou tempo até que a idéia de se divertir na água fosse aceita. E a coisa começou a mudar na Inglaterra, onde os médicos começaram a proparar

que a água do mar tinha qualidades curativas.

E logo, toda sociedade européia começou a freqüentar as praias do canal da Mancha ao mar Báltico. As pessoas não mergulhavam no mar e nadavam. Elas só se molhavam e davam uns mergulhinhos rápidos e tímidos.

Mas isso fez com que o fato de ir à praia deixasse de ser uma prova de loucura e passasse a ser divertido, com as roupas que eram opcionais, logo passaram a ser essenciais.

Os primeiros maiôs eram milagres de engenharia. O primeiro maiô era uma máquina de tomar banho. Era uma cabaninha sobre rodas, onde o banhista entrava vestido e tirava a roupa, enquanto a máquina era empurrada para dentro d’água, saindo completamente nua do outro lado.

Em meados do século XIX, com a chegada do trem a vapor, multidões de amantes do sol começaram a chegar às praias.

A praia é um local muito importante para que a classe trabalhadora escape da confusão e do caos da cidade, é um lugar para onde podem ir. É claro que eles trazem junto com eles a sua cultura: eles trazem a música, a dança, todas essas coisas revitalizaram a cultura da praia.

Na Austrália do século XIX era proibido nadar em público entre 6 da manhã e sete da noite. Nadar à noite passou a ser tão popular que as igrejas badalavam seus sinos uma hora antes do nascer do Sol, avisando aos banhistas para saírem da água antes que o dia clareasse.

William Gotcher, editor de um jornal em Sidney, resolveu tomar uma atitude extrema. Ele mergulhou no mar em plena luz do dia, logo após a missa de domingo. Ele foi preso, mas no domingo seguinte, numa prova de que desobediência civil também pode ser divertida, uma centena de homens, mulheres e crianças imitaram a atitude de Gotcher e começaram a nadar em público. E mais um

continente inteiro passou a ser louco por praia.

Onde há ondas há surfistas. Na realidade já se surfava no século XII. Há gravuras primitivas em pedras na praia de Wahoo no Havaí, que mostram surfistas sobre pranchas muito compridas.



Todos surfavam. Nobres e plebeus. Os namorados às vezes se acariciavam sobre as águas. Eles surfavam quase sem roupa, às vezes sem roupa nenhuma.

Não é difícil entender que surfar é tão popular. Difícil é acreditar que a prática foi quase extinta no início do século XIX, vítima do zelo extremado dos missionários.

No início do século XIX a prática do surf tinha desaparecido praticamente. A razão disso é que os missionários que estavam catequizando o Havaí não aprovavam as atividades hedonísticas dos havaianos, que subiam naquelas pranchas e se divertiam a valer. Por isso fizeram de tudo para que os havaianos não pegassem suas pranchas para se divertirem.

A história do maiô de praia é contada por cm² de pele até ela se tornar pública, como é hoje. É questão de mostrar ou esconder, dependendo do clima social e político de cada época.

O maiô é absolutamente imprescindível para o erotismo, porque é como uma máscara

que revela áreas eróticas diferentes a cada década.

A história do maiô inclui muitos temas da história americana, como a batalha dos liberais contra os puritanos e como os cientistas se lançaram em um projeto sério e acabaram fazendo alguma coisa divertida.

No início, a única opção das mulheres para ir à praia era usar um macacão de lã grossa, que cobria do pescoço aos pés. Não se sabe como as mulheres não se afogavam vestidas daquele jeito. Mas, ao menos, eram pudicas.

Em 1909, a campeã australiana de natação, Annete Counar, foi a uma praia de Boston. Ela ficou famosa no mundo inteiro, porque foi presa usando um maiô de uma peça, considerado chocante e uma ofensa a moral pública.

As grandes mudanças ocorreram depois da I Guerra Mundial. E à medida que as mulheres começaram a se afirmar, fumando, bebendo, dançando em público, usando mini-saias para mostrar os joelhos, os maiôs também foram mudando para acompanhar a moda.

Em muitas praias impunham regras rígidas.

Apesar dos maiôs terem começado a ficar mais eróticos, na praia, entrar na água era um problema, pois eles eram feitos de lã e demoravam horas para secar.

No lançamento do biquíni, nome dado por causa da explosão atômica no atol de Bikini, em Paris, um estilista teve que contratar uma profissional de strip-tease porque as modelos da casa se recusavam a usar roupas tão chocantes. Foi difícil aceitar porque se está sempre coberto de roupa. Roupa de baixo, blusa, saia. De repente você tira tudo aquilo é tudo que separa você do mundo exterior é o maiô.

O maiô é como uma propaganda sexual. É a maneira de mostrar e exibir seu corpo como numa vitrine. Quando se

vai à praia, o que se procura é algo que excite, que estimule, que provoque.”



ENCONTRO DOS NATURISTAS DE ABRICÓ



Os naturistas da praia de Abricó, do Rio de Janeiro, que estavam sem lugar para seus encontros naturistas desde que ela foi novamente proibida para a prática do Naturismo, voltaram a realizar suas confraternizações em um sítio alugado para este fim. O lugar é amplo, com muita privacidade, com piscina, campo de vôlei, de futebol e com alguns jogos. O dia 21 de outubro passado, data do primeiro encontro, foi regado a muita alegria e com um bom churrasquinho. O tempo estava ótimo o que contribuiu para uma grande afluência. Atletas de plantão de ambos os sexos jogaram um disputado jogo de vôlei, que deixou muita gente com o corpo dolorido.



Os próximos encontros estão previstos para 25 de novembro e 16 de dezembro. Caso passe

pelo Rio e queira se juntar ao grupo entre em contato com Eliana no telefone 0**21 22427895.

As fotos foram tiradas por João Carlos na ocasião. A primeira é um panorama da casa e da piscina. A segunda, parte do grupo presente que aceitou posar para fotografia.

www.olhonu.cjb.net
faz aniversário.

O site do Jornal OLHO NU completou um ano no mês de outubro. Já foram feitas mais de 14000 visitas. Aproveite dê uma chegadinho lá e assine o abaixo assinado que pede ao Senado Federal para colocar em pauta de votação o projeto de lei de Fernando Gabeira, sobre áreas naturistas.

Novo concorrente

OLHO NU já tem mais um concorrente no espaço virtual. Trata-se do jornal da natmg, a associação naturista de Minas Gerais. Quem quiser dar uma lida com muita atenção é só entrar no site www.natmg.org.br/jornal.htm. Possui uma boa seção de links que vai fazer você navegar durante horas.

Que seja bem vinda este novo meio de divulgação do Naturismo. E vida longa.

NATURISMO NA TV

Mais uma vez uma emissora de TV dá vez e voz ao Naturismo. Desta feita foi na Rede Record, no programa de Adriane Galisteu. De uma maneira bem descontraída e com boa performance de entrevistados e entrevistadores. O foco da atenção mais uma vez foi a revista Trip que publicou matéria com Carina e a Colina do Sol. Tanto Carina, como o casal Léa Dias e Rubens Soares tiveram boas respostas e deram muitas informações que só acrescentaram o bem ao nosso Movimento. Também compareceu ao programa o psiquiatra dr. Moacyr Costa, que serviu de

contraponto. Parabéns a todos e também a Adriane que não foi irônica nem preconceituosa em suas perguntas, apenas curiosa. O programa foi ao ar no dia 15 de outubro, ao vivo.

Notícia de última hora

Esta notícia está veiculada no site da **NATURIS** www.naturis.com.br e é muito preocupante.

Triste Notícia dos EUA

Enviado por Sunday,
November 04 @ 00:06:02
BRST por [Marcelo](#)

Anonymous writes "

Olá amigos! Segue notícia veiculada no jornal The Times dando conta de uma decisão infeliz acerca da prática do naturismo. Não sei se a notícia já foi postada, mas de qualquer forma segue o link e o texto em inglês. Grande abraço, Daniel



Quinta Feira, 11 de outubro de 2001

Modo naturista não é constitucional

De Nicholas Wapshopt em Nova York

NUDEZ não conta como livre expressão sob a Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, decidiu a Suprema Corte americana. Robert e Christine Morton, de Austin, Texas, descreviam a si próprios como naturistas, tinham apelado contra a ação da polícia por tê-los prendido por banharem-se nus com seus três filhos num lago em uma estância naturista organizada. "Tirar as roupas em uma situação de família é um princípio do naturismo", alegaram.

A polícia, no entanto, processou-os sob as leis que protegem as crianças de predadores sexuais, dizendo que não é legal para as crianças estarem nuas, nem estarem na presença de adultos nus.

Uma corte inferior recentemente determinou que a polícia obrigasse a dançarinos nus usarem ao menos um tapa sexo para não infringir a livre expressão. A rejeição feita pela Suprema Corte no caso dos Mortons é vista como uma sutileza da tendência (anti-sexual americana) e um marco de limite ou ponto de referência na história do Naturismo americano.

Copyright 2001 Times Newspapers Ltd. This service is provided on Times Newspapers' standard terms and conditions.



A Federação Brasileira de Naturismo enviou a todas instituições naturistas do Brasil esta correspondência com as normas éticas do Naturismo, que devem ser seguidas por todas as suas afiliadas.

NORMAS ÉTICAS DO NATURISMO BRASILEIRO

FBrN
Federação Brasileira
de
Naturismo



A Federação Brasileira de Naturismo, vem através desta aconselhar a todos interessados em praticar o Naturismo que só freqüentem Áreas e Praias Filiadas a mesma, você terá a garantia de um padrão ético de comportamento, veja as seguintes Normas Éticas...



A FBrN – Federação Brasileira de Naturismo, como meio de garantir um padrão ético de comportamento entre sua áreas filiadas, edita as seguintes Normas Éticas:

1 – FALTA GRAVE

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidades examinado pelos Conselhos Deliberativos dos Clubes, em primeira instância, e pelo Conselho Maior da FBrN, em segunda e última instância, são motivos para expulsão de seus agentes dos quadros sócias e das áreas naturistas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

1.1 Ter comportamento sexualmente ostensivo e ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas.

1.2 Praticar violência física como meio de agressão a outrem.

1.3 Utilizar meios fraudulentos para obter vantagens para si ou para terceiros.

1.4 Portar ou utilizar drogas tóxicas ilegais.

1.5 Causar dano à imagem pública do Naturismo ou das áreas naturistas.

2 – COMPORTAMENTO INADEQUADO

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade e reincidência examinadas pelos Conselhos na forma referida no Item 1, constituem motivos para advertências, suspensão e expulsão do seus agentes dos quadros sociais e das áreas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

2.1 – concorrer para a discórdia por intermédio de

propostas inconvenientes com conotação sexual;

2.2 – Fotografar, gravar ou filmar outros naturistas, sem a permissão dos mesmos;

2.3 – Utilizar aparelhos sonoros em volume que possa interferir na tranqüilidade alheia, e ou desrespeito os honorários de silêncio regulamentados;

2.4 – Causar constrangimento pela prática de atitudes inadequadas.

2.5 – Portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória permanente outros naturistas ou visitantes;

2.6 – Deixar lixo em locais inadequados;

2.7 – provocar dano à flora e à Fauna, ou à imagem do Naturismo;

2.8 – Satisfazer necessidades fisiológicas em áreas impróprias, ou exceder-se na ingestão de bebidas alcoólicas, causando constrangimento a outros naturistas.

2.9 – Utilizar assentos de uso comum sem a devida proteção higiênica;

2.10 – Apresentar-se vestida em locais e horários exclusivos de nudismo, sendo tolerado às mulheres o top less, durante o período menstrual.

As presentes NENB – Normas Éticas do Naturismo Brasileiro devem ser fixadas em locais públicos e visíveis, além de distribuídas e divulgadas entre naturismo e visitantes nas áreas de prática naturista filiadas à FBrN.

Estas normas foram aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária número 03(três) realizada em 07 de dezembro de 1996, no Sítio Ibatiporã, em Porto feliz/SP.

Fim

Maria Luzia
Presidente da FBrN

Visite a página do jornal **Olho nu** na internet www.olhonu.cjb.net e **assine o abaixo assinado** para enviar ao congresso nacional em Brasília **pela aprovação da Lei 1411 de autoria do deputado federal Fernando Gabeira sobre criação de áreas naturistas públicas.**

NATCrônica

Inauguramos nesta edição um espaço para os leitores que quiserem fazer crônicas a respeito do Naturismo. Davi Ruigt é nosso cronista estreante.

De sexualidade e homens desacompanhados (?)

Por Davi Ruigt*

Amigo Pedro,

Como você vê eu recebi certinho os Olhos Nus. Obrigado. Está funcionando. Mas "QUE" edição Nr 12 !

É fácil de logo dar muito comentário como a respeito do tal Clube de Hedonismo. O Naturismo traz dentro de si o erotismo natural . Aliás são os "outros" que logo rotulam sentimentos naturais como: "erotismo", "homos, bi e heterossexualidade". Na Natureza existe, é claro, sexualidade. Negando isso seria negar a própria essência da Natureza que nos vegetais com suas belas e diversas maneiras mostra uma maravilha de vivência de fertilização, de festa de intimidade recíproca ajudada pelos ventos e insetos dentro de uma nuvem de perfumes que se espalham neste momento para continuar as espécies através de frutos e suas sementes e para servir de alimento para outras espécies. Quando este momento extático existe entre os vegetais é assim também entre os animais. Que lindo os pássaros acasalando em pleno vôo numa alegria. Os peixes se enrolando e pulando sobre as pedras dos rios numa piracema. Será este momento extático nos homens tem que ser condenado, escondido e até negado? Este momento da Natureza da criatura gente foi rotulado de: "sexualidade" preparado pelo sentimento erótico e sensual. Parecendo aqueles bolos enormes de grandes festas todos enfeitados até com purpu-

rina, glacê e outros artifícios (só para enganar os olhos e o paladar) pois a parte comestível do bolo mesmo é da mesma receita comum. Não foi isso que a humanidade civilizada fez com os momentos mais belos da Natureza ? A humanidade sempre se afastando mais da e até negando a Natureza conseguiu deturpar as mais belas vivências, colocando-as num nível baixo. Nós Naturistas temos por obrigação de repensar e refletir sobre estes valores perdidos. De novo com toda sinceridade e amor pela Natureza pensar sobre as "Normas de FBrN" tão influenciadas pela civilização deturpadora. As normas dos Naturistas são as da própria Natureza: livres, puras, abertas. Muitas vezes ouço a objeção: "Mas aqui no Brasil é diferente". O que diz a própria Constituição Federal? Só para lembrar: Artigo 5. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a todos a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.



-ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei. (par.2)

-ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. (par.3)

-são invioláveis a intimidade, a vida privada e a honra dos cidadãos. (par10)

Naturista não deixa de ser Cidadão comum.

A Edição Nr 13 realmente está com a força da Primavera. O leitor Daví cuja carta foi publicada (Obrigado! Sempre às ordens.) Não está morando em

Curitiba, PR, mas em Prado, Extremo Sul da Bahia. No Caderno 4 a respeito das Notícias da FBrN queria propor de uma explicação certa e transparente sobre a situação financeira atual e do passado. Afinal para que servem as carteirinhas da INF? Só para quem vai viajar ao Exterior (USA) e quer visitar os Clubes. Para as praias como Haulover Beach, Miami, FL, não precisa. Na Europa tem tantas praias e parques livres para Naturistas só procurar saber nas Federações de cada país.



Qual é realmente a utilidade da FBrN? Ela está necessariamente ligada a um Clube? Isso não é perigoso e difícil de separar da administração do Clube? Onde ficam os documentos e a Biblioteca da Federação e eventual material como Computador numa mudança de

Presidente? A FBrN tem uma Banca de Informações para viajantes?

No feriadão vejo anunciada a AMANAT. Mas não consta a ABANAT que fica 10 metros adiante ASSOCIAÇÃO BAIANA DE NATURISMO. Internet:

<http://www.naturismo.hpg.com.br>, Presidente: Miguel Calmon.

Quem é o Diretor ou Diretora do Clube Naturista Colina do Sol? A AGAL está atualmente filiada à FBrN ?

O Naturismo sem pêlos não é tão curioso assim. Pois cada um trata seu corpo nu como ele ou ela acha bom. Pessoalmente eu gosto de raspar os pêlos ao redor do meu pênis e no escroto Experimentem como fica agradável. Por que eu posso tirar os pêlos das barbas e não do pênis ? Já faço isso há muitos anos. Não sou "fundamentalista" como não faço a barba todos os dias.

Aliás os Indígenas desta terra também não tem pêlos pubianos de natureza nem barba e detestam de ver outros tão peludos. Eu já uma vez em 1966 fui fazer um passeio nu em cima da Serra do Curral de Belo Horizonte, MG, na época da seca. Claro que eu fiquei cheio de carrapatos. E justamente onde? Desde então comecei de raspar os meus pêlos do pênis. Especialmente quando tinha passeios nus em mente pelos matos e catinga. Me lembro da Colina do Sol que o Celso mandou fazer um tipo de corre mão em frente do Buffet no restaurante para evitar que eventuais pêlos pubianos podiam cair nos pratos.

Foi bom o Direito de Resposta por isso chama de OLHO NU. Ao meu ver o Solar de Guaratiba é um e o Clube de Hedonismo é outro. Ninguém está obrigado de ir lá. Vai quem quer. Naturismo é ser livre. Abração natural.

Davi

davijan@pradonet.com.br

* Davi é naturista, nascido na Holanda, mora no Brasil há mais de 30 anos e conhece quase todas as áreas naturistas do Brasil



**Eu acho legal para
os outros, mas para
mim...**

Por Fellipe Barroso*

Muito freqüentemente os amigos naturistas devem ter ouvido a frase que é o tema desta matéria. Não fujo à regra e confesso que, às vezes, cansa.

Todos temos o direito de escolha, de querermos aquilo que nos sentimos bem de dentro para fora. É por este motivo que sou naturista. Os ideais da filosofia nem sempre estão presentes em meu cotidiano, mas sinto-me bem saber que os

signo Mas então, o que é que cansa?

Não é a quantidade de vezes que nos deparamos com a dita expressão, mas os diferentes grupos de pessoas que a dizem.



O carnaval parece ser a festa favorita de muitas pessoas... Mascarados, utilizam-na como forma de não rejeitar o naturista e parecer aceitar numa boa tudo o que lhe é novidade.

O amigo da natureza sente-se muito à vontade para conversar com os que a dizem bem dentro de seus olhos. Aliás, sabem muito a respeito e sempre rendem bons papos.

Em contraponto, pode ficar chateado quando percebe que há, bem lá dentro, um forte desejo de encabeçamento no Naturismo, mas falta o que chamam de coragem.

A esta altura do texto, devo perguntar: coragem de quê?

Esta redação está, mesmo que pouco, confusa, mas não tanto quanto minha cabeça e a de tantos ao ouvir de muitas bocas a falta da tal coragem. Os corajosos estão em toda parte, não pela bravura, mas por conseguirem assumir tantas barbaridades. Seríamos bárbaros? Não!

Somos a inocência de todas as idades.

Vai entender este mundo...

Estamos passando por um período de muitos conflitos. É hora de refletir e pensar sobre

nosso papel de seres humanos que muitos não estão cumprindo. Para isso, muito amor no coração.

Mas o que é o amor?

Renato Russo definiu um amor patriota em algumas estrofes. Esta música contém trechos das mais belas escrituras vindas do punho do homem. Você consegue identificá-las? Consegue entender o patriotismo? Pense um pouco e me escreva suas conclusões!

MONTE CASTELO

(Renato Russo)

**Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos.
Sem amor, eu nada seria.**

**É só o amor...é só o amor que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal,
não sente inveja ou se envaidece.**

O amor é fogo que arde sem se ver.

É ferida que dói e não se sente.

É um contentamento descontente.

É dor que desatina sem doer.

**Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos.
Sem amor, eu nada seria.**

É um não querer mais que bem querer.

É solitário andar por entre a gente.

É um não contentar-se de contente.

É cuidar que se ganha em se perder.

É um estar-se preso por vontade.

É servir a quem vence o vencedor.

É um ter com quem nos mata a lealdade.

Tão contrário assim é o mesmo amor.

Estou acordado e todos dormem,

**todos dormem, todos dormem...
Agora vejo em parte,
mas não veremos face a face.**

**É só o amor...é só o amor que conhece o que é verdade
Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos.
Sem amor, eu nada seria.**
fellipemb@hotmail.com

***Fellipe Barroso é um jovem naturista, porém muito experiente nessa área**

